

RECORTE,  
Apartado 2571  
Lisboa-C. Portugal  
Telef. 443 01

PRIMEIRO DE JANEIRO	Porto	29. AGO. 1975
REPÚBLICA	Lisboa	
SÉCULO (O)	Lisboa	
DESPERTAR (O)	Coimbra	

# «Pode o povo do Minho esperar com confiança a abertura da sua primeira 201 Universidade»

Uma crónica de Aníbal Mendonça publicada em «O Primeiro de Janeiro», intitulada «O Mito da Universidade do Minho», foi ontem, citada, na Constituinte, pela deputada do P.P.D. Nivea Cruz, num requerimento em que pergunta ao Governo se estará ou não já elaborado o Plano de Estudos da futura Universidade do Minho.

Declarou a deputada: «A Imprensa diária do Norte, assim como a regionalista, têm-se ocupado, com grande frequência, nos últimos tempos, do funcionamento da Universidade do Minho e das condições, até agora completamente ignoradas, em que se processará o seu respectivo plano de estudos.

Pergunta-se, quando será enfim iniciado, mesmo com limitações esse funcionamento, depois da sua criação oficial há já dois anos, e a verdade é que ninguém sabe responder de modo concreto.

«O Primeiro de Janeiro» publicou uma notável e oportuníssima crónica do ilustre jornalista Aníbal Mendonça significativamente intitulada «O Mito da Universidade do Minho» e ninguém poderá de facto, negar a íntegra propriedade desse título visto que as gentes da região minhota começam a não acreditar na possibilidade desse título valioso e necessário melhoramento, cujos benefícios serão ou seriam incalculáveis para o progresso cultural de uma vasta zona — a de maior densidade demográfica de todo o País — até hoje tão esquecida ou abandonada das estâncias oficiais.

A Universidade do Minho constituiu, no tempo, que parece já muito distante, da sua instituição pelo último ministro da Educação Nacional do Governo, farsista uma preciosa conquista e foi saudada com o mais vivo entusiasmo por todas as populações dos distritos de Braga e de Vila do Castelo, cujo âmbito se pronuncia abrangente.

## ★ QUE SE PASSA COM A UNIVERSIDADE ?

Disse depois:

«O seu programa de trabalhos não foi desde logo, é certo, estabelecido de modo definitivo, divergindo as opiniões, acerca das Faculdades a integrar, das nomeações a integrar, das nomeações a integrar, montou-se uma secretaria com pessoal privativo, vários telefones, papel timbrado e outros pormenores burocráticos publicaram-se anúncios a pedir pessoal do-

cente organizou-se uma comissão instaladora, cujos trabalhos têm sido secretos, pois deles não há conhecimento exacto, e, não obstante, nada se sabe quanto ao carácter das suas funções e aos locais onde ela irá desenvolver a sua mais que meritória actividade — uma actividade que, a concretizar-se, será eminentemente patriótica e auxiliar, no domínio do acesso à cultura superior, o êxito do processo revolucionário em curso.

Que se passa, afinal, com a Universidade do Minho? Será um mito ou uma fábula, como lhe chamava aquele jornalista, ou uma autêntica realidade?

Os ministros do Governo Provisório desinteressaram-se, lançaram-na ao ostracismo, abandonaram o seu projecto de vez, sem coragem para o proclamar publicamente, ou trataram-na como coisa insignificante — e o povo minhoto continua à espera de uma solução clara e definitiva?

Nun comunicado recentemente inserto nos jornais diários, a tal Comissão Instaladora defendia-se de algumas acusações formuladas em livro pelo antigo ministro professor Vitorino Magalhães Godinho, acusando-o, por seu turno, de nada ter feito em favor da Universidade enquanto dirigiu, aliás por um período curto, o Ministério da Educação e Cultura.

E a terminar:

«Pensamos e sentimos que o Povo minhoto, defraudado nas suas esperanças, tem o pleno direito de saber o que se passa com a sua sempre tão desejada Universidade do Minho, cuja importância é fundamental para a actualização dos seus filhos.

Nestes termos, requereu ao Ministério da Educação, Investigação e Cultura que, pelo departamento respectivo, me informasse, com a possível urgência, acerca dos seguintes pontos:

— Está já elaborado o plano de estudos da futura Universidade? Que ciências contemplará? Qual será a sua distribuição regional? A comissão instaladora terminou já os seus trabalhos e apresentou as suas conclusões? Em caso afirmativo, a sua actividade, ainda que parcial, poderá começar já no próximo ano lectivo? Qual o seu corpo docente e quais as suas instalações? Em que princípios éticos assentarão as suas bases? Pode o povo do Minho esperar com confiança a abertura da sua primeira Universidade?»